

Um segundo

O carro freou, preenchendo o ar com cheiro de borracha queimada.

“Sei que não posso mudar o passado, que nada que eu faça reverterá isso”

Em meio aos destroços do carro, rodeado por vidros quebrados e metal contorcido, o corpo repousava.

“Ambulância pra uma pessoa, rápido!” um dos policiais gritou no comunicador.

“Você me ensinou o amor, o viver, o sentir...”

“Pulso e respiração quase zero!” o outro policial disse.

“Perdoe-me...”

Ajoelhado, como em penitência pelo seu erro, observou enquanto os policiais alternavam entre massagens cardíacas e respirações boca-a-boca.

“Preciso ir” levantou e começou a se afastar daquele mundo.

“Perdemos ele” um dos policiais falou, ofegante devido ao esforço para tentar salvar aquela vida.

Olhou pra trás, hesitou durante um segundo, mas era tarde pra voltar.

Conto publicado no Terrorzine nº 9 - <http://www.cranik.com/terrorzine9.pdf>

Endereço do Terrorzine - <http://www.cranik.com/terrorzine.html>